

## Utilização de Frutas Regionais como Recurso Didático Facilitador na Aprendizagem de Funções Orgânicas.

Carolina M. Germano (IC)<sup>1</sup>, Danilo G. da Costa (IC)<sup>1</sup>, \*Jennyfer Alzira P. Palheta (IC)<sup>1</sup>, Thália do Socorro S. Gama (IC)<sup>1</sup>, Flávia Cristina A. Lucas (PQ)<sup>1</sup>.

\*e-mail: jennyferpalheta@yahoo.com.br

1- Universidade do Estado do Pará/ Grupo de Pesquisa de Ciências e Tecnologias aplicadas à Educação, Saúde e Meio Ambiente - GPC).

Palavras-Chave: frutas, funções orgânicas, cotidiano

### Introdução e Metodologia

As dificuldades apresentadas pelos alunos em assimilar os conteúdos de química presentes no currículo escolar são consequências de um ensino caracterizado pela falta de contextualização dos mesmos pelo professor. No estado do Pará, o consumo de frutas regionais é um hábito marcante em vários setores (alimentício, cosméticos e fitoterápicos) da população. Nestas frutas, que são rotineiramente consumidas, podem ser encontradas substâncias químicas que em sua composição apresentam considerável quantidade de funções orgânicas, o que as torna um recurso exequível facilitador da aprendizagem desta temática.

Visando relacionar os assuntos de química com o cotidiano do aluno, este trabalho teve como objetivo a utilização de três frutas regionais: o “açai” *Euterpe oleracea* Mart., o “bacuri” *Platonia insignis* Mart. e o “cupuaçu” *Theobroma grandiflorum* Schum., destacando os seus componentes nutricionais e suas composições químicas para o ensino de funções orgânicas.

Para a execução das aulas foram selecionadas duas turmas do 3º ano do ensino médio, da EEEM Magalhães Barata, totalizando 33 alunos. Foram ministradas uma aula por turma, com tempo de duração de 60 minutos cada. Os conteúdos de funções orgânicas demonstrados em sala de aula estavam de acordo com o programa do 2º ano, o qual já deveria ter sido trabalhado com estes alunos. Para avaliar o nível de conhecimento, a metodologia utilizada pelo professor e as dificuldades encontradas pelos alunos acerca desta temática, foram aplicados dois questionários, um antes e outro após as aulas, com perguntas semelhantes. O segundo questionário se diferenciava por conter duas perguntas referentes à opinião dos alunos sobre a nova proposta metodológica que havia sido apresentada.

### Resultados e Discussão

O início das atividades em sala de aula foi caracterizado pela nítida falta de conhecimento dos alunos a respeito do tema funções orgânicas. Este aspecto teve como causa primordial, a falta de

professor na série anterior (2º ano), como afirmaram 60,60% dos alunos. Devido a falta de professor, o assunto está sendo abordado apenas neste ano. Como consequência agravante de tal fato, somente 15,5% foram capazes de identificar uma função em compostos orgânicos, e, dentre estes, 9,09% não conseguiram exemplificar corretamente. Os alunos também ressaltaram que a metodologia utilizada pelo atual professor não facilita a compreensão do assunto. O professor, apesar de utilizar exemplos atrelados ao cotidiano, os mesmos são abordados apenas como apêndices para as aulas, sem contextualizá-los de forma significativa no processo de aprendizagem.

Contrapondo-se à ideia anterior, a aula ministrada partiu do contexto dos alunos, com a utilização de frutas nativas da região, salientando suas vitaminas e proteínas, destacando as fórmulas estruturais e identificando as funções orgânicas presentes nas mesmas.

Para o segundo questionário, que buscou a avaliação da prática metodológica diferenciada junto aos alunos, 93,94% destes afirmaram que o aprendizado possibilitou a identificação de funções orgânicas.

Os alunos aprovaram (93,94%) a utilização de frutas regionais como recurso para o ensino de química orgânica, confirmando que o uso de exemplos relacionados ao seu cotidiano é salutar para o aprendizado.

### Conclusões

Com a aplicação dos frutos amazônicos nas aulas de química, o rendimento da aprendizagem foi potencializado e os alunos compreenderam as funções orgânicas de forma interativa. A utilização de elementos presentes nos hábitos e costumes da população paraense, nas aulas de química, ampliou a prática pedagógica e estreitou os caminhos do conhecimento científico.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Ministério da Educação. Brasília, 2006

LORENZI, H., BACHER, L., LACERDA, M., SARTORI, S. **Frutas Brasileiras e Exóticas Cultivadas** (de consumo *in natura*). São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006.